

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ASCENSÃO AO CONTRÁRIO, EM NOME DE DEUS

O *Jornal do Brasil* (31-1-86), naquele espaço da página 11 reservado a teólogos católicos que visivelmente rejeitam a livre discussão das idéias (prova disso: quem pensa diferente ou questiona não tem vez naquele espaço), publicou artigo de bispo brasileiro sobre a *autoridade do evangelizador*. Evangelizador, como se sabe, é aquele que anuncia a Boa-Nova libertadora de Deus em Cristo, na programação explicitamente mencionada no Evangelho: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para devolver a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor" (Lc 4,18-19).

No binômio *autoridade e evangelizador*, o artigo de nosso bispo prioriza a autoridade do ministério hierárquico da Igreja, "fundada numa missão divinamente instituída e conferida pelo sacramento da ordem". E pergunta: "Quem poderá garantir que o evangelho anunciado é o Evangelho de Jesus senão uma autoridade fundada num mandato exterior ao próprio Evangelho?" E responde mais adiante: "O ministério hierárquico, cuja autoridade é autenticada pelo sinal sacramental, é um estímulo e uma segurança. Não só garante a fidelidade ao ensinamento recebido dos Apóstolos, que por sua vez o receberam de Cristo, como contribui decisivamente para a edificação da Igreja..."

A grande escritora norte-americana Harriet Beecher-Stowe, autora do célebre romance *A Cabana do Pai Tomás*, cita, em seu livro contra a escravidão *Treva sobre o País*, trechos da pregação de um bispo para uma comunidade de escravos negros, no século passado. Vamos lá: "Depois de vos ter explicado vossos deveres para com o Senhor do céu, apresento agora vossos deveres para com os senhores que tendes aqui na terra. Aqui, a obrigação fundamental que precisa estar sempre presente em vossos corações é a seguinte: prestar todos os serviços a vossos senhores da terra como se estivesseis servindo a Deus".

"Não vos esqueçais: quando vos tornais preguiçosos e desleixados nos negócios de vossos senhores, quando lhes roubais ou estragais

alguma coisa, quando procedeis com revolta e desrespeito, quando mentis e enganais, ou quando revoltados vos rebelais sem querer trabalhar sem que ninguém vos haja castigado ou espancado, então não vos esqueçais — repito — que tais procedimentos contra vossos senhores aqui da terra se tornam crimes contra o próprio Deus. Pois foi Deus quem os constituiu como vossos senhores em lugar d'Ele mesmo, para que façais para eles o que deveríeis fazer para Deus".

"Nós, discípulos de Cristo, temos a responsabilidade de admoestar os escravos, para que eles sejam submissos aos seus senhores, para que se ponham à disposição para todos os serviços, admoestá-los a não murmurar, a não enganar mas demonstrar total fidelidade a seus senhores. Vede portanto: na conduta para com vossos senhores, deveis ser sempre obedientes e submissos; não só quando eles são bondosos, mas também quando vos tratam com dureza e grosseria. O que importa não é não terdes recebido a liberdade de escolher vossos senhores, mas em cujas mãos aprovou a Deus entregar-vos. Portanto, deveis cumprir fielmente vossas obrigações e Deus há de recompensar-vos por isso".

"Quanto de vós procedeis de forma totalmente contrária! Em vez de irem para o trabalho de boa vontade, discutem e reclamam, dão respostas atravessadas e se comportam mal. Como é belo e agradável, ao contrário, o comportamento obediente e servicial. O trabalho feito assim vos tornam mais felizes do que as obrigações realizadas com ódio e revolta, quando o chicote precisa estar sempre pairando sobre vossas cabeças".

"Não vos esqueçais: vossos senhores terão sempre à mão os meios de obrigar-vos, quando não quereis trabalhar. Não vos esqueçais também: vosso ódio e revolta são também dirigidos contra o próprio Deus, pois foi Ele quem vos colocou neste serviço. Então, no outro mundo, Ele vos castigará severamente por vossa desobediência às Suas ordens. Só tereis parte na salvação eterna, se prestardes absoluta obediência aos vossos senhores!" (citado no livro *Sklaverei* (Escravidão, p. 155-156), de Heinrich Loth, Ed. Peter Hammer, Wuppertal, Alemanha). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

DIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

• É indiscutível que é imensa a penetração dos meios de comunicação, sobretudo da televisão, em todas as camadas sociais. A família é bombardeada, sem cessar, pelas mensagens televisivas. As novelas, a propaganda, as notícias, a sofisticação das imagens formam com mais intensidade e com mais eficiência do que todos os outros meios pedagógicos. Sem cansaço, sem provas escritas ou orais, sem exames, as "aulas" da televisão são intuitivas, entram pela vista — o sentido mais direto que temos — e são assimiladas por crianças, jovens, adultos e anciãos com a maior facilidade.

• A criança de 5 ou 6 anos que vai para a escola já leva elementos de cultura que

muitos de nós adultos de hoje só conseguimos muito mais tarde. Sem senso crítico, os "alunos" da televisão adquirem uma quantidade extraordinária de conhecimentos que fariam morrer de inveja as gerações passadas.

• Sem senso crítico — aqui está o desafio dos meios de comunicação social, de modo particular da televisão. O bombardeio constante, direto, imediato, fácil, não pressupõe senso crítico e — o que é pior — mata no ouvinte o senso crítico. De modo que é relativamente fácil a manipulação ideológica do telespectador.

• Que influência exerce a Igreja sobre a TV? Praticamente nenhuma. A transmissão de uma cerimônia religiosa, de uma cele-

IMAGEM ANÔNIMA DE MULHER SANTA

1. Quando me casei, eu não prometi ser sempre fiel, em todos os dias da minha existência, em todas as horas, alegres ou tristes? Eu sei, eu bem sei (as provas são claras) que ele não me guarda a fidelidade que me prometeu: Dá passos errados tora do caminho, mas sempre retorna. E eu sempre o recebo, sem dizer palavra. Esqueço e perdoo por amor de Deus e dos nossos filhos. Se eu não perdoar, quem vai perdoar? E se eu não esqueço, quem pode esquecer? Deus me dá coragem. Eu confio em vós, Senhor Bom Jesus, quando a cruz pesar.

2. Num dia de chuva, fazendo mau tempo, desapareceu, sem deixar sinal. Regina sentiu imensa saudade, e, toda cuidadosa, a Deus perguntava: Onde é que estará? nesta tempestade quem vai recebê-lo, quem vai abrigá-lo? Nunca mais ouviu a menor notícia sobre o paradeiro, se está vivo ou morto. Eu rezo por ele, que Deus o proteja, que Deus o abençoe e faça feliz. E logo começa a luta renhida pra criar os filhos da fidelidade. Excelsa mulher! Faz doces que vende na porta da casa. Qualquer coisa rende?

3. Rende, mas não basta. Esquece o que foi, a vida folgada dos primeiros anos de mulher casada. Agora mudou. O que foi, não é. Sim, tudo passou. Aceita limpezas, quem nunca limpou; aceita lavar, quem nunca lavou. Enfrenta perigos, rejeita cantadas, suporta pressões... mas sempre resiste. Tudo por amor aos filhos queridos, também ao marido (será vivo ou morto?). É santa a promessa que fizera um dia ante o altar de Deus. Sem ter consciência do que é santidade, sem ter orgulhos da fidelidade, constante e fiel, é forte, Regina, mulher-heróica e santa de Deus. (A.H.)

bração eucarística, de uma mensagem do Papa — como acontece de vez em quando — é meramente ocasional, não influencia em nada a ideologia, a mentalidade dos produtores.

• E aí está a Igreja diante de um desafio gigantesco do mundo de hoje. Não se poderá pensar numa "conquista" da televisão e dos meios de comunicação em geral da parte da Igreja. As tentativas de manter jornais, revistas, cinemas, televisão, rádio não podemos dizer que fracassaram, mas podemos afirmar que em nada concorreram ou abalaram a força, o crescimento dos grupos que nada têm com a Igreja e com a moral cristã. (A.H.)

7º DOMINGO: ASCENSÃO DO SENHOR (11-05-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da PÁSCOA, série "A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.
Missa "SABEDORIA DOS SIMPLES", Mês da BÍBLIA-82, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz, / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus nosso Pai, o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e a força do Espírito Santo nos dêem sabedoria para viver os seus ensinamentos, à luz da verdade e confiantes na sua volta.

P. Bendito e louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / para todo sempre. Amém.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(Este é o momento da comunidade dizer os motivos que tem para celebrar).

C. A partida de um amigo, às vezes, nos causa grande tristeza e saudade. Mas, ela é, muitas vezes, amenizada se vivemos os ensinamentos desse amigo, ou se temos a promessa de sua volta. Jesus dá o seu adeus e volta à Casa do Pai. Ele nos deixa, no entanto, a sua Palavra de Vida e Verdade. Nesta celebração festiva da Ascensão do Senhor, comemoramos também o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. Na festa da Ascensão celebramos a vitória da Palavra verdadeira, — aquela que dá Vida. Que a festa dos Meios de Comunicação seja igual. Que o Rádio, a TV, o Cinema, os jornais, Boletins e Revistas possam sempre usar a verdade, para a construção de um mundo onde reine a ordem e o progresso, a justiça e a paz.

4 ATO PENITENCIAL

(Na CELEBRAÇÃO DA PALAVRA pode ser feito após as leituras).

S. Iguais aos discípulos, ficamos olhando para o céu, esquecendo dos problemas da "terra de Deus, terra de irmãos". Peça-mos perdão, pelas vezes que não enxergamos os sofrimentos dos nossos irmãos, escondendo-nos por detrás das nuvens do comodismo e do amor-próprio. (Pausa para revisão de vida).

S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (canta): Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, que fez Jesus assentar-se à sua direita, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos Glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. 'Spirito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração).

S. Oremos: Ó Deus, ouvi com bondade as nossas súplicas: Assim como cremos que Jesus está convosco na glória, possamos sentir a sua presença no meio de nós, como ele prometeu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(A 1ª Leitura pode ser dramatizada).

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Jesus não nos deixou. Ele permanece presente em nossa vida e na vida missionária da Igreja. Ele permanece conosco nos impulsionando e ajudando a caminhar para a libertação.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). — No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois de sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: — "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês já me ouviram falar; João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo". Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: P. "Senhor, é agora que vai devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: — "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês, e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria, e até os extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o

céu, virá do mesmo modo que o viram partir para o céu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 46)

C. O Senhor nos chama a descruzar os braços e partir para a luta. Que nossa resposta seja alegre e decidida, de louvor e trabalho. P. (canta): Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

L. 1. Povos todos do universo, batei palmas, gritai a Deus aclamações de alegria! / Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, o soberano que domina toda a terra.

P. (canta, batendo palmas): Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. Por entre aclamações Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta. / Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa, salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!

3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra, ao som da harpa acompanhai os seus louvores! / Deus reina sobre todas as nações, está sentado no seu trono glorioso.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Pela pregação do Evangelho, conhecemos Deus e iluminamos os olhos do coração, para descobrirmos sua força no meio de seu povo.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Efésios (1,17-23). — Irmãos: o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê para vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com este poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos, e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginar neste mundo ou no futuro que há de vir. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo que preenche tudo em todo o universo. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria para viver em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / de viver em liberdade junto a Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Com a Ascensão começa uma nova vida, um novo desafio para os discípulos. Assim também acontece hoje quando temos que ser discípulos e testemunhar a presença do Cristo entre nós, comprometendo-nos com Ele e com os irmãos. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,46-53).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: "Assim está escrito: o Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas de tudo isso. Agora eu lhes enviarei aquele que meu Pai prometeu. Por isso, fiquem esperando na cidade até que vocês sejam revestidos da Força do alto". Então Jesus levou os discípulos para fora da cidade, até Betânia. Ali ergueu as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, afastou-se e foi levado para o céu. Eles o adoraram, e depois voltaram para Jerusalém, com grande alegria. E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

A. 1. Jesus foi levado ao céu. Ficou a promessa de sua volta: Que realidades nos mostram que Jesus está voltando? // 2. O que de positivo e negativo o Rádio, o Cinema, os Jornais, as Revistas e a TV trazem para a família? 3. Os programas de Rádio e de Televisão resolvem realmente os problemas do Povo? 4. Como reagimos diante das propagandas que nos fazem comprar até mesmo o que não precisamos? // Jesus é o Grande Comunicador do Pai? 5. Qual a ligação entre a Ascensão de Jesus e o Dia dos Meios de Comunicação? 6. Conte casos em que pessoas "comunicam" e "testemunham", pela vida, a mensagem trazida por Cristo.

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Neste dia dos Meios de Comunicação Social e da Ascensão do Senhor, roguemos a Deus que sua Mensagem libertadora seja conhecida e vivida por todos os homens:

L1. Que tenhamos olhos críticos diante da televisão e do cinema, do rádio, jornais e revistas:

P. Nós vos pedimos, Senhor!

L2. Que possamos transmitir, com convicção e clareza, a Boa-Nova, através de pregações, encontros comunitários e celebrações:

L3. Que a palavra escrita e falada seja sempre mais usada para unir a nossa comunidade, e incentivo à leitura da Palavra de Deus nas famílias:

(Outras intenções espontâneas da comunidade...).

S. Senhor Deus, celebramos a Ascensão do vosso Filho, que está sentado à vossa direita nos céus. Que a vossa comunicação com os homens não seja nunca abalada. Queremos ser os mensageiros que levam a todos a vossa Palavra de salvação. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

(Enquanto se recita a Oração de Louvor, um pequeno grupo pode fazer um fundo musical, cantando o refrão: "Louvado sejas, meu Senhor"! A cada momento podem trazer em procissão: Jornais, livros...).

A. Louvemos, irmãos, ao Deus que nos comunica a sua Boa-Nova, e nos faz instrumentos transmissores de sua Palavra de Libertação:

P1. Louvado sejas, meu Senhor, pela IMPRENSA. / Ela é alimento da inteligência e luz para o espírito. (Trazem Jornais).

P2. Louvado sejas, meu Senhor, / por todas as vezes que os LIVROS, REVISTAS e JORNAIS aproximam as pessoas / diminuem barreiras / divulgam o ensino / lutam contra a ignorância / promovem e libertam a pessoa humana. (Trazem Livro e Revistas).

P1. Louvado sejas, meu Senhor, / pelos DISCOS E FITAS. / Por meio deles, a música penetra e se grava no coração / de quem ouve e de quem canta. / Muitas vezes eles se tornam a extensão da tua voz / e a música nos fala o que as palavras não conseguem dizer. (Trazem Discos e Fitas Cassetes).

P2. Louvado sejas, meu Senhor, / pelo RÁDIO, que caminha nas asas do vento e / torna o mundo tão pequeno. / Ele é amigo das pessoas solitárias; / é companheiro do povo. / Ele informa, ensina, educa e diverte / e promove uma maior fraternidade entre os homens. (Trazem um Rádio de pilhas).

P1. Louvado sejas, meu Senhor, / pelo CINEMA, pela TELEVISÃO e pelos AUDIO-VISUAIS / e por todos os novos meios de Comunicação / que a inteligência humana continua a criar. (Trazem Cartazes de Cinema ou Projetor de filmes; TV ou Antena de TV, Slides e/ou Projetor; Murais, Cartazes, Marionetes, Fantoques, Album seriado... e outros meios de comunicação popular).

P2. Louvado sejas, pelas vezes que eles difundem os verdadeiros valores humanos / e servem de descanso e lazer / libertando as pessoas das preocupações cotidianas.

A. Louvado sejas, meu Senhor, / por todas as vezes que os modernos MEIOS DE COMUNICAÇÃO / se colocam a serviço do homem / e fazem de nós pessoas mais conscientes / mais participantes dos problemas e dificuldades de todos os irmãos / criando mais compreensão e conduzindo ao crescimento de todos.

P. Louvado sejas. Amém!

A. Elevemos os braços ao céu e proclamemos a Ascensão do Senhor. Com os olhos para a terra, lutemos pela construção do Reino.

P. Pai nosso...

MC. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor:

P. (canta ou recita, com gestos): O Evangelho eu vou pregar / E a maldade eu vou cortar. / Há muita gente para salvar / Pois o Cordeiro já vai voltar! (bis)

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que está sentado à direita do Pai, e que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo!

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões pra tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já igual?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oremos: Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrar a admirável Ascensão de vosso Filho. Concedei, por esta comunhão de dons entre o céu e a terra, que nos elevemos com Ele até à pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. No fim):

S. (canta): Tudo isto é Mistério da Fé:



P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

Eis o meu Corpo, tomai e comei / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto do Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós. Entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer, pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu. Fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde está junto de vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33. / 3ª-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a. / 4ª-feira: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 (São Matias). / 5ª-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26. / 6ª-feira: At 25,13b-21; Jo 21,15-19. / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25. Missa Vespertina: Gn 11,1-9 ou Ex 19,3-8a.16-20b ou Ez 37,1-4 ou Jl 3,1-5; Rm 8,22-27; Jo 7,37-39. / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13 ou Rm 8,8-17; Jo 20,19-23 ou Jo 14,15-16.23b-26.

ASCENSÃO DO HOMEM ATRAVÉS DA JUSTIÇA

O fazendeiro Odorico tem devoção especial à sagrada propriedade particular. Ao tempo em que a Nova República entrou a discursar sobre reforma agrária, Odorico, o católico, foi dos que, metendo até o nome de Deus no meio, ameaçaram com a criação de milícia privada para a defesa dos seus piedosos hectares. Que não pensassem tratar-se de interesse egocêntrico: não é mesmo a Lei de Deus que ordena não furtar nem desejar as coisas alheias? Esses vagabundos estão perdendo o temor de Deus e essa Igreja comunista está acabando com a religião do povo, nossa boa e tranqüila religião de antigamente!

Interessante essa gente, em sua intransigente e contraditória defesa da propriedade particular! "A propriedade é direito sagrado! É o fundamento de nossa ordem social! É a matriz da sociedade livre! Sem ela, o homem perde as condições de tornar-se gente e cidadão! É importante demais para que se toque nela!" Tudo bem, doutor, se é tão sagrada, por que não deve ser sagrada para todos? Se é tão importante, por que não deve ser importante para todos? De fato, a propriedade dos bens necessários é tão fundamental para o crescimento da vida humana que ela é um direito indispensável de todos! Que história é essa de sagrado para alguns e dispensável para outros?

Sobre o direito à propriedade e a necessidade de reforma agrária, o grande bispo de nossa Igreja, dom Aloísio Lorscheider, cardeal de Fortaleza, escreveu um artigo em *O São Paulo* (15-8-85), do qual transcrevemos alguns trechos: "Qual é o sentido da propriedade? Temos dois mandamentos da Lei de Deus

que devem ser entendidos por nós, já que se referem à propriedade. Um é o sétimo mandamento. Ele reza: 'Não furtar!' O outro é o décimo: 'Não desejar as coisas alheias!' Como é que estes mandamentos devem ser entendidos na tradição cristã e, de modo particular, no mundo de hoje?"

"O que os papas nos lembram? 1) Recordam, em primeiro lugar, que o acesso à propriedade é uma condição indispensável da liberdade e criatividade do homem. Ter propriedade faz parte do ser livre do homem. 2) Em segundo lugar, porém, recordam todos estes papas que a propriedade não é um direito absoluto, intocável. O que significa isso? Quer dizer que não existe um só direito à propriedade, mas existe também um *direito comum à propriedade*. Tudo que existe foi posto por Deus à disposição de todos e deve servir a todos".

"O direito particular à propriedade está subordinado ao direito universal da destinação dos bens. Deus criador do universo quis que os bens por Ele criados servissem ao bem de todos. Nós, criaturas humanas, devemos organizar nossa convivência de tal jeito que tudo sirva a todos. Não deve haver, entre nós, ninguém passando necessidade. Os bens e os recursos naturais do universo, por sua natureza e origem, por vontade de Deus criador, devem servir a todos os homens e a todos os povos. É preciso usar solidariamente esses bens, na medida da necessidade pessoal e social de cada um".

"Não é lícito, em sua consciência, concentrar bens, acumulá-los! Não roubar! Não cobiçar as coisas alheias" nos advertem que não é lícito, em consciência, concentrar bens. Acumu-

lâ-los de tal sorte que irmãos nossos se vejam impossibilitados de viver honestamente. Tal acumulação, tal concentração de bens constitui roubo; é, de fato, cobiça dos bens alheios. Ora, a sociedade nossa está organizada dentro deste princípio de roubo e de cobiça. Estamos dentro de um sistema que é infernal, inteiramente contrário ao plano criador de Deus".

"O plano criador de Deus é que convivamos como irmãos, como uma comunidade de serviço, que conservemos e trabalhemos ordenada e racionalmente a terra. E o que acontece? Bem ao contrário: cada qual querendo mais para si, sem se importar com o outro. É uma verdadeira guerra de dominação e de exploração dos outros. Deus, na realidade, não mandou vender ou comprar terra. Ele ordenou que crescêssemos, que nos multiplicássemos, que enchêssemos a terra, que a dominássemos, conservando-a e trabalhando-a de forma a ser um jardim dia a dia mais belo, onde todos os filhos dos homens encontrassem sua alegria de viver e conviver".

"Mas o que está havendo é uma verdadeira guerra de exploração e dominação. Em si, o plano de Deus, ninguém deveria ser dono de terras. Apenas gerentes e administradores. O dono único é só Deus. O único proprietário, o único dono da terra é Deus. Os demais gerenciamos, sempre lembrados uns dos outros, os bens que Deus, em sua infinita bondade e generosidade, pôs a nossa disposição. O que possuímos é herança recebida, herança que devemos transmitir uns aos outros, dentro da vontade expressa do Criador". (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

SOLENIIDADE DA ASCENSÃO

A Ascensão nunca foi entre nós uma festa popular. Antigamente celebrava-se numa quinta-feira, no 40º dia depois da Páscoa. Em tempos mais recentes foi adiada para o domingo seguinte.

Na Igreja primitiva, até o século quarto, a Páscoa era celebrada até Pentecostes, sem acentos especiais da subida de Jesus ao céu. Todo o Povo de Deus sentia-se empolgado pelo mistério da Páscoa — Cruz e Ressurreição — e nesta empolgação celebrava durante cinquenta dias as alegrias pascais. De repente, descobre-se a passagem dos Atos dos Apóstolos (Atos 1,3): "Durante quarenta dias (Jesus) apareceu-lhes e lhes falou do que diz respeito ao Reino de Deus". E passa-se a celebrar no 40º dia a Ascensão do Senhor ao céu. Com os tempos a festa passou a ser dia santo de guarda.

A solenidade da Ascensão — este o grau litúrgico que lhe cabe hoje em dia no calendário — continua sendo pouco popular. Parece que não toca muito o coração do Povo, por ser uma separação, uma distância. Mas, uma vez que existe e é celebrada, qual é o sentido da Ascensão para nós?

O mistério da Páscoa, que é mistério da Cruz e mistério da Ressurreição, marcará sempre a vida da Igreja, como comunidade salvífica, e a vida de cada cristão. Olhamos o nosso dia-a-dia, olhamos os dias da Igreja, ora com mais clareza, ora com mais intensidade, vemos como Cruz e Ressurreição se misturam, se revezam, se atualizam, o mistério da Cruz, para nos lembrarmos da Paixão e Morte de Jesus Cristo com o qual nos devemos identificar, o mistério da Páscoa, para nos animarmos em nossa caminhada angustiada através dos tempos. (A.H.)

EU TE SAÚDO, ZEFA MARIA DA CONCEIÇÃO

A figura de Nossa Senhora, rainha do mês de maio, esteve no centro de muitas discussões acaloradas, por causa do *Je vous salue Marie*, o filme polêmico de Godard que ninguém viu e não gostou. Excepcionalmente, o padre Charbonneau, sacerdote e intelectual respeitado, em uma de suas viagens viu o filme e apaixonou-se por ele, como também pela delicadeza e respeito com os quais o cineasta criou sua fábula, colocando a Maria do filme em situações do mundo de hoje. Uma citaçãozinha do padre Charbonneau:

"Longe de comprometer o Mistério da Virgindade de Maria, Godard o reinterpreta com nova força que permitirá, talvez, a muitos homens do nosso tempo se aproximarem dele. E irei mais longe, talvez, dizendo que esta nova abordagem, que recoloca a Encarnação no nosso contexto de fim-de-século, será a mais eficaz para que os jovens redescubram a Virgem... Graças ao filme, o relato evangélico retoma vida entre nós. Envoltos em uma beleza que chega ao esplendor, este relato nos é renarrado numa linguagem que não pode senão abalar os corações daqueles cuja alma ainda não está morta".

O filme de Godard é indignadamente acusado de heresia contra a pessoa de Nossa Senhora. Por trás do sangue quente, com certa calma, dá para rastrear pontas de outras insuspeitadas heresias. Nossa fé seria tão frágil e mal fundamentada, que pode ser atingida por simples filme, passado em cinema qualquer, visto por número proporcionalmente pequeno de pessoas? Antes, eram os livros, quando não havia cinema. Antes ainda, foram as inquisições e as fogueiras. Guerra perdida: mais dia, menos dia, o filme vai passar!

E da autoridade ou da autonomia que vem ao nosso direito de ver as coisas? Na cassação do filme, não estaria o atropelamento da

única fórmula de aprendizagem libertadora, que precisa seguir as etapas do VER, JULGAR e AGIR? O direito mais fundamental de todos nós talvez seja o de vermos o mundo com nossos próprios olhos, e não com os olhos dos outros. É a partir desta visão essencialmente pessoal que construo meu crescimento como gente, preenchendo com firmeza o continente de minha liberdade. Conforme o padre Charbonneau, o filme está longe de ser blasfemo. Caso fosse, nosso apavoramento atual não denota que temos mais fé na força do erro que na força da verdade? Seria preciso superproteger a verdade, para as pessoas não se afastarem dela. Superproteger a verdade tem significado, historicamente, acabar com a liberdade das pessoas que Deus criou livres. A superproteção da verdade tem sido conseguida com satanizações infantilizantes do erro.

A absolutização de uma forma cultural do Mistério de Maria não pode funcionar como fuga ao compromisso com a real missão evangélica de Maria: anunciar que Deus, em Cristo, derruba do trono os poderosos e dá vez aos pequeninos. Determinadas formas culturais da figura de Nossa Senhora não estarão sendo aproveitadas indevidamente, a fim de patrocinar conservadorismos eclesiais, inimigos das mudanças necessárias?

Em nossas dioceses, quantas Marias e José existem, destruídos em sua dignidade divina de imagens de Deus e filhos de Maria, sem que nós mostremos a mesma indignação? Nossa Senhora tem muitos títulos. No Brasil de hoje, de povão destruído em seu corpo, em sua alma e em seus valores pela iniquidade social, não é impossível que Nossa Senhora queira ser representada e respeitada como Zefa Maria da Conceição. Desta forma sua devoção funcionaria também como espelho necessário em nossas consciências bem instaladas. (F.L.T.)